

Notícias de Projetos de
Investigação

O «PORTAL DOS SACERDOTES»: UMA REDE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO PARA O ESTUDO DO ESPÓLIO DE BAB EL-GASSUS

A Sociedade de Geografia de Lisboa é detentora de um dos mais importantes acervos de antiguidades egípcias existente em Portugal. Constituído por cinco ataúdes antropomórficos, três coberturas de múmia e 88 estatuetas funerárias, este acervo possui a particularidade única de ser originário de um contexto arqueológico bem determinado quer do ponto de vista geográfico quer do ponto de vista temporal, o que lhe confere, para além do seu valor patrimonial específico, um valor arqueológico e científico inigualável. Raro é, portanto, dispor de um conjunto patrimonial que, para além do seu valor artístico inegável, se apresenta como um verdadeiro repositório de informação e, como tal, constitui um manancial documental precioso para o trabalho científico.

1. A descoberta arqueológica

Este espólio único é originário da necrópole tebana, mais especificamente de Bab el-Gassus (expressão árabe que significa «Porta dos Sacerdotes»), o túmulo colectivo dos sacerdotes e sacerdotisas de Amon da XXI dinastia (1069-945 a.C.) foi descoberto em 1891 totalmente imperturbado. A descoberta constitui, portanto, um achado único em si mesmo, uma vez que os escavadores encontraram o túmulo intacto, tal como este havia sido disposto na Antiguidade. Durante cerca de três mil anos, as 153 múmias aí reunidas puderam descansar encerradas nos seus magníficos ataúdes decorados com uma grande profusão de pinturas e textos.

Assistido por Georges Daressy, Eugène Grébaut, que na época era o Inspector Supremo do Serviço de Antiguidades Egípcias, conduziu apressadamente a difícil operação de remoção das antiguidades do enorme túmulo, o mais vasto que até então havia sido encontrado na necrópole tebana. Posicionado na base de um poço de onze metros de profundidade, o túmulo encontrava-se ainda selado por um muro de tijolos que bloqueava a entrada. No dia 4 de Fevereiro de 1891 foi feita uma abertura neste muro e Georges Daressy encontrou-se numa longa galeria escavada na rocha que se afigurava literalmente «entulhada» com ataúdes¹. Um exame rápido bastou para indicar aos arqueólogos que estavam perante uma enorme sepultura colectiva como a que havia sido descoberta, apenas dez anos antes, nas escarpas próximas de Deir el-Bahari. No entanto, ao contrário deste túmulo (ao qual foi atribuído a referência TT 320), Bab el-Gassus afigurava-se totalmente inviolado.

A galeria principal, com cerca de 93 metros de comprimento, avançava na rocha bruta para sul, apresentando uma largura que variava entre 1,70 m e 1,90 m. Neste espaço acotovelavam-se os ataúdes dispostos ao longo das paredes, por vezes uns em cima dos outros. Em alguns locais estratégicos, sobretudo à entrada, os ataúdes estavam dispostos em três filas bloqueando totalmente o avanço para o interior de tal forma que não era possível avançar nos corredores sem

¹ Embora não sejam muito detalhados os relatórios de escavação publicados por Georges Daressy permanecem uma importante fonte de informação para contextualizar a descoberta do espólio de Bab el-Gassus. Ver Georges Daressy, *Les cercueils des prêtres d'Ammon (Deuxième trouvaille de Deir el-Bahari)*. «Annales du Service des Antiquités de l'Égypte», vol. 8. (1909), 3-38. Ver também Georges Daressy, *Les sépultures des prêtres d'Ammon à Deir el-Bahari*. «Annales du Service des Antiquités de l'Égypte», vol. 1. (1900), 141-148.

a sua remoção prévia. No entanto, de uma forma geral, os ataúdes estavam dispostos em duas filas, uma de cada lado do corredor deixando livre um exíguo espaço central que possibilitava a passagem. De um modo geral, os ataúdes estavam dispostos com a cabeça voltada para o interior do túmulo. Entre os ataúdes divisavam-se por vezes estatuetas de Osíris, cofres de estatuetas funerárias ou, mais raramente, vasos de vísceras. Surpreendentemente, o chão estava ainda coberto por flores, frutos e estatuetas funerárias que acidentalmente haviam caído dos cofres. Apesar de toscamente talhadas, as paredes do túmulo apresentavam nichos a intervalos regulares que haviam sido utilizados na Antiguidade para a colocação de candeias.

Ao fundo deste corredor estavam dispostas duas câmaras funerárias contíguas de plano quadrangular onde se concentravam os ataúdes da família dos sumos sacerdotes de Amon. Um pouco antes de atingir estas câmaras, a galeria principal descia abruptamente através de um lanço de escadas que desembocava numa galeria secundária disposta transversalmente em relação ao corredor principal. Esta galeria secundária avançava cerca de 54 metros para oeste e também se apresentava repleta de ataúdes.

Para além de ser um dos raros túmulos encontrado intacto, o achado tinha uma magnitude excepcional constituindo o maior túmulo colectivo jamais encontrado no Egípto até à data. A dimensão da descoberta era extraordinária já que 101 das múmias dos sacerdotes e sacerdotisas de Amon estavam encerradas em dois ataúdes e não apenas num, o que elevou o número de ataúdes descobertos à inverosímil cifra de 254. Isto para não falar na centena de cofres de estatuetas funerárias, 77 estatuetas de Osíris, a maior parte das quais albergando preciosos papiros funerários, oito estelas de madeira, oito estatuetas de Ísis e Néftis e dezasseis vasos de vísceras (este tipo de artefacto estava então em desuso). A maior parte dos ataúdes estava em perfeito estado de conservação e exibia uma decoração profusa e altamente elaborada, típica do período em questão. A dimensão do achado foi tão esmagadora que o túmulo passou a ser conhecido por Bab el-Gassus, a «porta dos sacerdotes», e nunca recebeu um número de série, ao contrário da maior parte dos restantes túmulos da necrópole.

2. A divisão do espólio

Aquela que seria uma das maiores oportunidades de sempre para a arqueologia egípcia, tornar-se-ia, muito em breve, num dos seus grandes embaraços. O registo do achado é evidentemente lacónico, uma vez que a remoção deste imenso espólio se verificou em apenas uma semana. As razões para toda esta pressa resultavam em parte da tensão que o resgate das múmias reais suscitara nos habitantes locais, apenas dez anos antes. Este evento suscitou uma grande comoção entre os habitantes de Cheikh Abd el-Gurna que, à semelhança dos cortejos fúnebres da Antiguidade, acompanharam, com choros e lamentos estridentes, a trasladação das múmias reais para o barco ancorado no Nilo e que as havia de levar para o Cairo.

Tal como as múmias dos faraós, as múmias dos sacerdotes e sacerdotisas de Amon, foram expedidas Nilo abaixo para o Museu de Guiza. Aí, os 254 ataúdes criaram um problema logístico sem precedentes, somando-se por seu turno ao numeroso espólio das cerca de 60 múmias encontradas no esconderijo real de Deir el-Bahari (TT 320).

Estava-se em 1893 e, por essa ocasião, Abbas II Hilmy seria em breve coroado khediva do Egípto. Esta circunstância política esteve na origem da decisão de oferecer parte deste espólio aos países representados na cerimónia e onde Portugal estava incluído. Feita a selecção dos melhores exemplares para o Museu de Guiza, foram então feitos lotes com uma constituição mais

ou menos equivalente, cada um deles apresentando cerca quatro ataúdes, sendo então sorteados pelos diplomatas. Durante a preparação para o embarque, no entanto, muitos erros se acumularam. As tampas e as caixas dos ataúdes foram separadas e, em muitos casos, trocadas. Já para não falar de trocas de último momento em que ataúdes com um destino previamente determinado acabaram por ser enviados para locais diferentes, como foi o caso do ataúde da cantora de Amon Djedmutiusankh, que inicialmente estava integrado entre as antiguidades a conservar no Museu de Guiza, mas que, por razões desconhecidas, acabou por ser expedido para Portugal.

Em resultado desta operação, grande parte dos ataúdes de Bab el-Gassus rumou para os quatro cantos do mundo, dispersos por cerca de dezassete instituições museológicas. Com o tempo, a colecção dispersar-se-ia ainda mais e hoje o número de museus que apresenta objectos originários desta colecção ascende a mais de trinta, dispersos por todo o mundo desde Irkutsk a Washington, passando por Atenas, Berlim, Florença, Vaticano, Londres, Lisboa, Uppsala, Oslo, Leiden, Bruxelas, entre outros. Desde então os ataúdes de Bab el-Gassus passaram a acompanhar e a testemunhar silenciosamente as vicissitudes da atribulada história da humanidade ao longo do século XX, e é verdadeiramente espantoso que a lista dos ataúdes «desaparecidos» não seja maior, depois de duas guerras mundiais que devastaram a Europa e causaram estragos severos em muitas das grandes colecções museológicas.

3. A investigação do espólio e a constituição de uma rede internacional de investigação

No que diz respeito ao lote enviado para Portugal em 1893, este foi entregue pelas autoridades portuguesas à Sociedade de Geografia de Lisboa e aí se manteve ao abrigo de qualquer dispersão subsequente, facto que deve ser justamente sublinhado e reconhecido. O lote «português» era constituído por 88 estatuetas funerárias e pelo equipamento funerário correspondente ao enterramento de quatro cantoras de Amon. No total o equipamento funerário destas sacerdotisas ascende a cinco ataúdes e três coberturas de múmia. Parte deste precioso espólio, as 88 estatuetas funerárias que acompanhavam os ataúdes, foi exaustivamente estudado e publicado por Luís Manuel de Araújo, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob os auspícios da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian². O estudo iconográfico e arqueológico dos ataúdes e restante equipamento funerário é actualmente desenvolvido pelo autor destas linhas, no âmbito de um projecto de pós-doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia³. Trata-se de um espólio bem preservado que chegou aos nossos dias quase intocado por intervenções de restauro e que, por essa razão, oferece inúmeras pistas de pesquisa não só para os estudos iconográficos, mas também para os estudos técnicos relacionados com a manufactura destes objectos e a composição química dos pigmentos utilizados.

A grande maioria dos objectos achados em Bab el-Gassus permanece ainda por publicar e ca-

² Luís Manuel de Araújo, *Estatuetas Funerárias Egípcias da XXI Dinastia* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003), 577-685.

³ Ver Rogério Sousa, *The Heart of Wisdom: Studies on the Heart Amulet in Ancient Egypt*. (Oxford: British Archaeological Reports, 2011); "The Papyrus of Nesipautitai (SR 1025): an iconographical reading". *Aegyptus: Rivista Italiana di Egittologia e di Papirologia*, vol. 88. Milão: Università Cattolica del Sacro Cuore (2008), 257-272; O Regresso à Origem: O tema da viagem na iconografia funerária egípcia da XXI dinastia. *Cultura, Espaço e Memória*, vol. 1. (2010), 162-164; "Os ataúdes egípcios da Sociedade de Geografia de Lisboa: um património a conhecer e a valorizar". *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, vol. 128. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa (2010), 149-156; The coffin of an anonymous woman from Bab el-Gasus (A.4) in Sociedade de Geografia de Lisboa. *Journal of the American Research Center in Egypt*, vol. 46 (2010). San Antonio, Cairo: American Research Center in Egypt, 185-200

rece ainda hoje de uma adequada museologização⁴. Encerrados nas reservas dos museus e difíceis de publicar, esta preciosa fonte documental permanece ainda hoje um recurso largamente por explorar.

Pelas circunstâncias acidentadas da sua descoberta e subsequente dispersão pelo mundo, o espólio de Bab el-Gassus constitui um recurso patrimonial único que, apesar da sua inegável riqueza, permanece inexplorado até aos nossos dias. Este espólio coloca em evidência, talvez como nenhum outro, o potencial eurístico que a constituição de uma rede internacional de investigação poderá ter no desenvolvimento da egiptologia.

Uma vez constituída, uma rede de investigação desta natureza poderia reunir as condições para a constituição de uma base de dados global capaz de restituir a unidade a uma das mais importantes descobertas arqueológicas de sempre feitas no Egito e que, em virtude da dispersão geográfica do seu espólio, se encontra hoje muito mal estudada, daí resultando um sério prejuízo para a comunidade científica.

Um passo decisivo para alcançar este objectivo foi dado em 2011, com a submissão à Fundação para a Ciência e a Tecnologia de um projecto de investigação que reunia um primeiro núcleo de museus responsáveis pela salvaguarda de antiguidades provenientes de Bab el-Gassus. Devido à dimensão da tarefa impossibilitar reunir, de uma só vez, todas as instituições em causa, o projecto pretendia reunir os investigadores/curadores que são responsáveis pelas colecções cujo estudo se encontram ainda numa fase inicial e que, conseqüentemente, se apresentam ainda inéditas, como é o caso do Museu Arqueológico de Atenas, o Museu Egípcio de Florença, os Museus Reais de Arte e de História de Bruxelas, o Museu Vitória de Antiguidades Egípcias de Uppsala e o Museu de Antiguidades de Leiden. A difícil situação política e social que o Egito atravessou em 2011 levou à impossibilidade de integrar o Museu Egípcio do Cairo nesta rede.

Apesar da classificação muito positiva obtida pelo projecto, o desejado financiamento não foi atribuído encontrando-se actualmente em preparação novas iniciativas destinadas a relançar o trabalho desta rede de investigação. Tal como no passado, o espólio de Bab el-Gassus continua a constituir um desafio para a comunidade científica global.

Composição dos lotes de antiguidades enviadas para as «potências estrangeiras»

Lote I – França

A.8 – Djedkhonsuiefankh (localização desconhecida)

A.25 – Bakenkhonsu (localização desconhecida)

⁴ O extenso espólio de ataúdes antropomórficos do Museu Egípcio do Cairo permanece largamente por publicar e as escassas publicações disponíveis no catálogo do Museu não apresentam uma qualidade descritiva satisfatória (ver, Andrzej Niwinski, XXI dynasty Coffins from Thebes: Chronological and Typological Studies. (Mainz am Rhein: Verlag Philipp von Zabern, 1988). Outros núcleos de ataúdes, também revelando insuficiências na descrição dos objectos, foram também publicados sumariamente como é o caso dos ataúdes conservados nos Museus do Vaticano (Annie Gasse, *Les Sarcophages de la Troisième Periode Intermediaire du Museo Gregoriano Egizio*. (Vaticano: Musei e Gallerie Pontificie, 1996) ou P.A. Boeser, *Mumiensarge des Neuen Reiches. = Beschreibung der Aegyptischen Sammlung des Niederlandischen Reichsmuseums der Altertumer in Leiden*, Haag 1916-18 (four fascicles). (Leiden, 1916-18). O núcleo conservado no Kunsthistorisches Museum é uma notável excepção neste domínio (ver R. Egner, E. Haslauer, *Sarge der Dritten Zwischenzeit. = Corpus Antiquitatum Aegyptiacarum. Lose-Blatt-Katalog Agyptischer Altertumer*, Lieferung 10. (Mainz: Kunsthistorisches Museum Wien, 1994) e R. Egner, E. Haslauer, *Sarge der Dritten Zwischenzeit. = Corpus Antiquitatum Aegyptiacarum. Lose-Blatt-Katalog Agyptischer Altertumer*, Lieferung 12. Mainz: Kunsthistorisches Museum Wien, 2009). Quanto aos papiros a situação é também preocupante já que apenas uma pequena parte destes documentos foram publicados (ver A. Piankoff, N. Rambova, *Mythological Papyri, Bollingen Series, XL: Egyptian Religious Texts and Representations*, vol. 3. (Nova Iorque: Pantheon Books, 1957 e ainda Rogério Sousa, *The Papyrus of Nesipautitai (SR 1025): an iconographical reading. Aegyptus: Rivista Italiana di Egiptologia e di Papirologia*, vol. 88. Milão: Università Cattolica del Sacro Cuore (2008), 257-272.

- A.36 – Nedjemut (localização desconhecida)
A.89 – Anónimo (Clermont-Ferrand?)

Lote II – Áustria (Museu de Viena)

- A.10 – Tabak-Khonsu
A.26 – Nesipautitai
A.52 – Buteharkhonsu (partilhado com Genebra)
A.68 – Ankhefenmut (partilhado com Londres e Albany)
A.142 – Nesipapernub

Lote III – Turquia

- A.42 – Nesikhonsu
A.45 – Djedmutiuesankh
A.63 – Ankhefenkhonsu
A.94 – Bakenmut

Lote IV – Reino Unido

- A.29 – Anónimo
A.32 – Taahuti
A.40 – Bakenmut
A.44 – Tanthenef
A.68 – Ankhefenmut (partilhado com Viena e Albany)

Lote V – Itália

- A.15 – Anónimo
A.20 – Anónimo
A.22 – Khonsumes
A.56 – Kara
A.60 – Ankhsenmut

Lote VI – Rússia

- A.48 – Nesimut (Odessa)
A.73 – Iuesankh (Estónia, partilhado com Atenas)
A.96 – Nesitaudjatakx (Odessa)
A.141 – Djedkhonsuiuefankh (Irkutsk)

Lote VII – Alemanha

- A.59 – Anónimo
A.91 – Tadimut
A.149 – Anónimo
A.? – Anónimo

Lote VIII – Portugal

- A.4 – Anónimo

A.27 – Anónimo
A.110 – Djedmutiuesankh
A.136 – Henutauí

Lote IX – Suíça

A.5 – Anónimo (Appenzel)
A.52 – Buteharkhonsu (Genebra)
A.54 – Anónimo (Neuchâtel)
A.74 – Anónimo (Berna)

Lote X – Estados Unidos

A.5 – Nesitanebettauí (partilhado com a Cidade do México)
A.39 – Amen-hotep
A.53 – Tantdjehuti
A.65 – Piamon

Lote XI – Holanda

A.47 – Tantpenherunefér
A.139 – Gautsechenu
A.? – Anónimo

Lote XII – Grécia

A.67 – Anónimo
A.72 – Tantiri
A.73 – Iuesankh (partilhado com a Estónia)
A.76 – Tantbakenmut
A.134 – Chedsuhor
A? – Anónimo
A? – Anónimo

Lote XIII – Espanha

A.3 – Ankhefenkhonsu
A.13 – Pairsekheru
A.58 – Isetemakhebit (Ikhy)
A.128 – Anónimo

Lote XIV – Suécia e Noruega

A.7 – Ankhsenmut
A.37 – Anónimo (Oslo)
A.80 – Anónimo (partilhado entre Uppsala e Estocolmo)
A.121 – Khonsumes (partilhado entre Uppsala e Estocolmo)

Lote XV – Bélgica

A.2 – Anónimo (Tauseretempnesu)
A.18 – Anónimo

A.51 – Ikhy
A.? – Anónimo

Lote XVI – Dinamarca

A.12 – Nesipanebimakh
A.19 – Taiuheret
A.33 – Ankhefenkhonsu
A.41 – Anónimo

Lote XVII – Vaticano

A.? – Ikhy
A.? - Takhybtat

Rogério Sousa*

Bibliografia

- ARAÚJO, Luís Manuel de, *Estatuetas Funerárias Egípcias da XXI Dinastia* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003).
- CHASSINAT, Émile, Catalogue Général des Antiquités Égyptiennes du Musée du Caire, n° 6001-6029. La seconde trouvaille de Deir el-Bahri (sarcophages) (Leipzig, 2009).
- DARESSY, Georges, Les cercueils des prêtres d'Ammon (Deuxième trouvaille de Deir el-Bahari). «Annales du Service des Antiquités de l'Égypte», vol. 8. (1909), 3-38.
- DARESSY, Georges, Les sépultures des prêtres d'Ammon à Deir el-Bahari. «Annales du Service des Antiquités de l'Égypte», vol. 1. (1900), 141-148.
- KITCHEN, Kenneth, *The Third Intermediate Period in Egypt (1100-650 BC)*. (Warminster: Aris & Phillips, 1986).
- NIWINSKI, Andrzej, Catalogue Général des Antiquités Égyptiennes du Musée du Caire, n° 6069-6082: The second find of Deir el-Bahri (Coffins). (Cairo: Supreme Council of Antiquities of Egypt, Institute of Archaeology of the Warsaw University & Polish Centre of Mediterrean Archaeology in Cairo, 1999).
- NIWINSKI, Andrzej, XXI dynasty Coffins from Thebes: Chronological and Typological Studies. (Mainz am Rhein: Verlag Philipp von Zabern, 1988).
- SOUSA, Rogério The Heart of Wisdom: Studies on the Heart Amulet in Ancient Egypt. (Oxford: British Archaeological Reports, 2011).
- SOUSA, Rogério, The Papyrus of Nesipautitai (SR 1025): an iconographical reading. «Aegyptus: Rivista Italiana di Egittologia e di Papirologia», vol. 88 (2008), 257-272.
- SOUSA, Rogério, O Regresso à Origem: O tema da viagem na iconografia funerária egípcia da XXI dinastia. «Cultura, Espaço e Memória», vol. 1. (2010), 162-164.
- SOUSA, Rogério, Os ataúdes egípcios da Sociedade de Geografia de Lisboa: um património a conhecer e a valorizar. «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», vol. 128. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa (2010), 149-156.
- SOUSA, Rogério, The coffin of an anonymous woman from Bab el-Gasus (A.4) in Sociedade de Geografia de Lisboa. «Journal of the American Research Center in Egypt», vol. 46 (2010), 185-200.
- GASSE, Annie, Les Sarcophages de la Troisième Periode Intermédiaire du Museo Gregoriano Egizio. (Vatican: Musei e Gallerie Pontificie, 1996).
- EGNER, R., HASLAUER, E., Sarge der Dritten Zwischenzeit.= Corpus Antiquitatum Aegyptiacarum. Lose-Blatt-Katalog Agyptischer Altertumer, Lieferung 10. (Mainz: Kunsthistorisches Museum Wien, 1994).
- EGNER, R., HASLAUER, E., Sarge der Dritten Zwischenzeit.= Corpus Antiquitatum Aegyptiacarum. Lose-Blatt-Katalog Agyptischer Altertumer, Lieferung 12. (Mainz:Kunsthistorisches Museum Wien, 2009).
- BOESER, P.A., Mumiensarge des Neuen Reiches. = Beschreibung der Aegyptischen Sammlung des Niederländischen Reichsmuseums der Altertumer in Leiden, Haag 916-18 (four fascicles). (Leiden, 1916-18).
- PIANKOFF, A., RAMBOVA, N., Mythological Papyri, Bollingen Series, XL: Egyptian Religious Texts and Representations, vol. 3. (New York: Pantheon Books, 1957).

***DynCoopNet – Dynamic Complexity of Cooperation-Based Self-Organizing
Networks in the First Global Age***
Ref^a ESF. 06-TECT-FP-004/ Ref^a FCT - TECH/0002/2007

Cooperation in self-organising networks - an interdisciplinary project

DynCoopNet was an international interdisciplinary research project, developed within the scope of TECT (The Evolution of Cooperation and Trade), a project of the EUROCORES program of the European Science Foundation. The TECT challenge was a major opportunity for historians to merge further knowledge about trade networks in the Early Modern Period (1500-1800), based on a multidisciplinary approach, with a focus on the study of cooperation from the historian's perspective.

The strategy and work plan of DynCoopNet have been centred on the study of cooperative networks linking various locations and agents during the First Global Age. The main goal of the DynCoopNet project was to study the historical mechanisms of cooperation among self-organised trade networks during the period between 1400 and 1800. For that purpose, an international team was constituted with three pivotal sub-teams: one from Portugal; another from Spain and a third from the United States. Cooperative partners from all over the world joined the project. The mainstream research, though, was pursued by the main three teams mentioned.

The project set out to prove that, in the period from the 15th to the 18th centuries, the world economy was increasingly characterised by widespread collaboration that went beyond the boundaries of countries and continents. It was made possible by new means of global communication and the building not only of formal but also of informal networks, frequently multinational. Some of the primary assumptions of this project should be emphasized. The first of them was that cooperation tied together several self-organizing networks; secondly, it was presupposed that the world economy became, at this period, a dynamic, open, complex, non-linear system. Thirdly, the history of any place within this world cannot be understood without examining how it was connected to other locations and to the system as a whole. Last but not the least, there are variations among sub-systems which are an aspect of the system's complexity as a whole¹.

This research programme aimed to study the nature of cooperative networks linking various locations during the first global age and to ascertain the self-organising commercial networks over various temporal scales. Its strategy and work plan present themselves as a major tool to re-evaluate worldwide dynamics from a new perspective, centred on individuals. We tried to apply and discuss these assumptions focusing on the Iberian case.

Our point of departure was that the role of the modern state in the construction of European empires is undeniable. The constitution of overseas empires, in terms of administrative control and military organisation, required complex logistics and substantial financial capacity, which was inaccessible to individuals or isolated groups. However, the complex systems produced and coordinated by the central power often depended on cooperation from individuals. The activities of self-organising networks, working in favour of or even against state policies and systems, thus become central to an understanding of the informal ways overseas empires were built. The construction of global interactions, based on self-organising networks, thus becomes essential to our understanding of some dynamics that transcended political, religious and

¹ Extracted from *DynCoopNet Project Proposal* submitted to EUROCORES - TECT program..

economic frontiers.

According to DynCoopNet, cooperation-based self-organising networks were characterised by a diffusion of authority; they served as a source for the creativity and innovation necessary to respond flexibly to the disruptions in commodity, information, and capital flows. There were significant variations in cooperative behaviour, and these were shaped by cultural information, institutions and individual agents, which could well be specific to place and that varied according to the circuits used by political, commercial and social networks².

In order to experiment with a real application within this theoretical framework, the Portuguese team of DynCoopNet (from now on DynCoopNet-PT) initiated a totally new research, based on the theoretical framework of network analysis. In order to understand the mechanisms of cooperation in the First Global Age, the team selected the Simón Ruiz network as an object of research. Simón Ruiz was a new Christian merchant, epicenter of a commercial and financial company which extended its influence all over Europe and overseas. The period under study extends from 1553 (founding of the Company) to 1607 (its dissolution).

Simon Ruiz and his company seem to be an excellent case study. The Simon Ruiz' Company was not only important for its trade. Medina del Campo was also a relevant exchange place, and the merchant soon became a banker. Between 1576 and 1588 he was one of the main creditors and *asientista* of the Spanish king, Philippe II. In many ways, this man matched the portrait of the merchant banker from the 16th century. His documents describe cooperative trade relationships, casual or permanent. On the other hand, his case study shows how an agents' social network is built. His partners were his representatives, collaborators or informants who, in a truly dynamic sense, present relations and economic behaviors which evolved over time.

Simon Ruiz's key role in central economic places in the European economy, in the beginning of the First Global Age transformed him into a reference, not only in the Iberian Peninsula, but also in the rest of Europe. In this sense, the potential amplitude of Simón Ruiz' business network and the variety and heterogeneity of his partners justified the DynCoopNet-Pt choice of his trade and financial network as a representative case study of the mechanisms of cooperation in the second half of the 16th century.

The archive of the Company, belonging to a private Foundation, is now available at the Valladolid Provincial Archive. This archive allowed DynCoopNet-PT to use serial data sources, above all about 9000 bills of exchange out of about 21.000, and, as a sample, about 300 commercial letters, addressed to Portuguese merchants, out of a total of about 15.000 (Portuguese and non-Portuguese).

As an informatics tool we used Timelink³. Timelink is a computer tool developed to support micro-historical research with a strong emphasis on network analysis and prosopography. It allows a dynamic reconstruction of individual biographies following social networks theory assumptions, and it had already been used by a team of the University of Coimbra headed by Joaquim de Carvalho. An agent-based data collection, based on the register of agents' attributes, functions and relations was the means to arrive at a systematic organisation of data.

The data related to the geographic location of the agents were used also to allow geo-visualisation of data, geo-analysis and the use of geo-visualization methods on the form of statistics, animations, and visual analytics.

² *Idem.*

³ <http://mhk.fl.up.pt/>

As network analysis software, we began by using GUESS, a free online software, but changed to mathematical modeling procedures, made possible by an active cooperation with Jorge Pacheco's team. Jorge Pacheco is a mathematician and a theoretical physician, the leader of ATP Group, based in Lisbon, which aims at developing and applying theoretical and computational tools to the understanding of evolutionary processes in the physical, biological, medical, and social sciences⁴.

The group was interested in situations in which individual goals collide with collective endeavors, seeking for a proper formulation and understanding of evolution, conflict, competition and self-organization. Their goals totally converged with ours, and their methodologies were able to refresh and open our own when applied to the serial data extracted from our database.

As research is conducted with people, we have to acknowledge their contribution, beginning with the one of Joaquim Carvalho's. He became the leader of a sub-team constituted by Ana Sofia Ribeiro, Sara Pinto, both working on the basis of PhD fellowships from the project, Sandra Brito and João Carvalho, responsible for the software administration and graphic design.

Monica Wachowicz, a colleague who deals with geographic and symbolic spatial representation, also cooperated with us, devising ways of visualization of the Simón Ruiz network, heading an informal group which included Sara Pinto, who will defend her PhD thesis on *The Simon Ruiz Company. Spacial analysis of a mercantile company in the 16th century*. She is analysing the Simon Ruiz network through its visualization and an analysis of its spatial configuration. An identification of the location of agents and their relations in a wider area, predominantly European, but with connections on a global scale, will enable us to understand the spatial configuration of this merchant company, and its evolution over time and in space, during the Company's life cycle (1557-1606).

Ana Sofia Ribeiro also wrote a PhD thesis on the mechanisms of cooperation, based on the same sources. Her thesis, entitled *Mechanisms and Criteria of Cooperation in Trading Networks of the First Global Age. The case study of Simon Ruiz network, 1557-1606* analysed the mechanisms of cooperation in commercial networks in the relevant period, examining issues such as the importance of trust and reputation in the consolidation of networks and business; strategies of exogamy and endogamy and the strength of kinship and family ties in networking, particularly when applied to trade and financial agents. Issues such as the mechanisms of recruitment and exclusion from the network, the cost of punishment and the mechanisms for collaboration, cooperation, evasion, deception or cheating, using complex methodologies of network analysis and network visualization and their evolution in configuration within specific economic historical contexts were some of the academic results of Ana Sofia's thesis.

As for Amândio Barros, he developed a post-doc research project on the role of informal networks in the consolidation of a colonial Atlantic economy over time. His research enabled to analyse the projections of the Simón Ruiz network through its connection with peripheral agents which become central in other interconnected trade networks, namely in Porto.

Also, a database of the data gathered, designed to support multilevel research, is now available online and a lexicon, together with a thesaurus of the levels and the mechanisms of cooperation. The first, available at <http://timelink.dyncoopnet-pt.org/mhk/servlet/do?dbname=dyncoopnet&action=login.vm> is one of the main outputs of the project.

As dissemination activities got under way, with very stimulating results,

⁴ <http://www.ciul.ul.pt/-ATP/>.

DynCoopNet-Pt began to undertake common activities. Our sub-team provided several contributions to panels in international conferences. It also contributed to common publications within the scope of the TECT programme as well as to other international publications. Some of them are available on the project webpage: <http://www.dyncoopnet-pt.org/>

As self-evaluation, one could say that TECT aims to improve crossing frontiers of knowledge as means of scientific progress was totally pursued and achieved by DynCoopNet-Pt. The experience undertaken proved that crossing frontiers is, in fact, not only possible, but essential to building a new paradigm of knowledge.

Amélia Polónia
(PI – Principal Investigator of DynCoopNet
Project leader of DynCoopNet_PT)

Explorações sobre a mobilidade social em Portugal (1860-1960) Referência FCT: PTDC/HISHIS/110827/2009

Este projecto, iniciado a 1 de Março de 2011, conta com o apoio financeiro da FCT/MSTES (PIDDAC) e é co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE. Apresenta-se na linha de desenvolvimento de outro projecto anterior, coordenado por Helder Adegar da Fonseca, intitulado *A Mobilidade Social em Portugal durante os séculos 19 e 20. Estudo histórico (1850-1960)*.

Introdução

A mobilidade social tem sido, até recentemente, objecto de um conhecimento fragmentado e um tema negligenciado pela historiografia portuguesa, muito embora constitua uma das questões centrais da história social nas últimas três décadas. Por outro lado, a ênfase dada aos estudos sobre a emigração nos últimos dois séculos, quer durante o ciclo transatlântico quer durante o ciclo europeu, carrega consigo, de forma explícita ou implícita, a imagem de Portugal como uma sociedade «fechada», se não mesmo «bloqueada», elemento essencial do seu «excepcionalismo» histórico cujas raízes se encontrariam numa revolução liberal «falhada».

Este projecto inscreve-se no debate sobre a construção da(s) sociedade(s) europeias(s) a partir de baixo e explora três dimensões essenciais do fenómeno da mobilidade social intergeracional em perspectiva histórica: (a) o das oportunidades sociais em contexto urbano; (b) o da mobilidade social na perspectiva da mulher (através do casamento) e a determinação das «fronteiras de classe»; (c) o das relações entre os fenómenos migratórios e o da mobilidade ocupacional e social. Partindo da recolha sistemática de informação registada nos assentos de casamento existentes nos arquivos notariais e distritais durante o período 1860-1960, este projecto visa estender substancialmente a Amostra Histórica Portuguesa sobre a Mobilidade Social (AHP-MS) de forma a consolidá-la como “infraestrutura científica” de referência para a análise do fenómeno da mobilidade social intergeracional e geográfica, da evolução da estrutura social e das redes sociais em Portugal no período contemporâneo.

Metodologia

A equipa utiliza uma metodologia de recolha e tratamento de dados já estabelecida na área, a qual assenta na codificação das ocupações de acordo com os esquemas Hisco e Hiscoclass como passo essencial para a localização social dos indivíduos ao longo do tempo.

Os resultados permitem a formulação de modelos sociais e visam a sua comparabilidade com outros contextos europeus e mundiais (Japão e E.U.A.) sobre os quais existem estudos publicados. Neste contexto, é da maior importância a participação da equipa, já assegurada, na rede de investigação sobre a Desigualdade Social e na Rede Europeia de Amostras Históricas da População Europeia (EPHS-Net). Esta última visa a integração, para fins de investigação em ciências sociais históricas, de largas dezenas de bases de dados provenientes de diferentes países europeus sobre pessoas, famílias e habitação, já existentes ou em ainda desenvolvimento, a partir de uma interface comum de pesquisa, validação de dados e recuperação da informação de livre acesso à comunidade científica internacional.

Objectivos

Este projecto encontra-se balizado cronologicamente entre 1860 e 1960 e tem como objectivos principais:

- a) Recolher, validar e integrar na AHP-MS dados histórico-sociológicos provenientes de espaços urbanos do litoral (Lisboa e Porto), de concelhos do interior e do sul do continente (Portalegre, Covilhã, Guarda, Viseu e Olhão) e insulares (Madeira e Açores), consolidando-a como infraestrutura de investigação usável para fins de análise histórica e sociológica comparativa e transnacional.
- b) Analisar a mobilidade conubial intergeracional total e relativa em Portugal e determinar «fronteiras» e «distâncias de classe»;
- c) Identificar padrões de mobilidade geográfica por ocupações e por classe ao longo do período considerando os espaços de mobilidade nacionais e atlânticos.

Questões

Este projecto tratará assim de questões como as seguintes:

- Foram os contextos urbanos e, em especial, os de Lisboa e Porto mais favoráveis à mobilidade? E em que sentido? (Horizontal / ocupacional, ascensional ou descendente)?
 - Que oportunidades sociais foram oferecidas às populações migrantes em períodos de rápido crescimento urbano?
 - Foram os migrantes melhor sucedidos do que os naturais residentes? E, no que diz respeito à mobilidade social na óptica da mulher, foi ela distinta da mobilidade masculina?
 - Foram as oportunidades sociais oferecidas à mulher através do casamento piores no passado?
 - Como actuou a emigração transatlântica sobre as estruturas sociais, considerando a transferência de recursos para os meios familiares de recrutamento?
 - Em que medida os resultados apurados para o «caso português» sobre cada uma destas questões são coerentes, ou seja, autorizam formar uma imagem nacional consistente?
- Finalmente, em que sentido distintos universos estudados divergem de outros contextos europeus?

Participantes

- Paulo Eduardo Marques da Costa Guimarães – Investigador Responsável
(Universidade de Évora - Departamento de História)
- Hélder Adegar Teixeira Dias Fonseca
(Universidade de Évora - Departamento de História)
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
(Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
- Maria Benedita Prado de Almada Cardoso
(Universidade da Madeira)
- Maria de Fátima Silva Sequeira Dias
(Universidade dos Açores)
- Maria Eugénia de Almeida Mata
(Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa)

Resultados já apresentados

Os textos publicados até à data são os seguintes:

- Helder Adegar FONSECA e Paulo Eduardo GUIMARÃES (2009), “Portugal e as Sociedades Europeias: Homogamia, fronteiras de classe e revolução sexual (1860-1960)”, H.A. Fonseca e Luis Lobo Fernandes (eds), *A Europa, Portugal e os Desafios da Globalização: Perspectivas Transdisciplinares* (nº temático de PERSPECTIVAS, Revista do NICPRI, 2011).
- Helder Adegar FONSECA e Paulo Eduardo GUIMARÃES (2009), “The Social Mobility in Portugal (1860-1960): Operative Issues and Trends”, *Continuity and Change*, Oxford, 2010.
- Helder Adegar FONSECA e Paulo Eduardo GUIMARÃES (2009), “A Mobilidade Social Intergeneracional em Portugal, 1957”, Serrão, J. V.; Pinheiro, M.; Ferreira, M.F. (eds.), *Desenvolvimento Económico e Mudança Social*, Lisboa, ICS, 2009.

Textos apresentados em congressos:

- Paulo Eduardo GUIMARÃES (2011), “A mobilidade social intergeracional em Portugal nos séculos XIX e XX: debates, projetos e agenda de investigação”, 2º *Congresso Internacional Perspetivas Históricas Sobre a Mobilidade Social na América Latina*, orgs. Tarcisio R. Botelho (UFMG, Brasil), Marco H. D. van Leeuwen (Univ. Utrecht), Clotilde Andrade Paiva (UFMG, Brasil), 12-14 Set. 2011 (no prelo).
- Helder Adegar Fonseca, Paulo E. Guimarães, Marco H.D. van Leeuwen, Ineke Maas, “Intergenerational Transfer of Occupational Status in Portugal, 1850-1960: Unravelling Modernization Processes”, 9º *Congresso Europeu de Ciência Social Histórica*, sessão “SOC06: Social Mobility in Europe’s Boundary Regions” (Glasgow, 10-12 Abril 2012).

Paulo Guimarães
Investigador Responsável